

Caros leitores,

O oitavo número da *Revista Desassossego* propõe em seu dossiê discutir a relação entre **CIDADE E LITERATURA** dentro da tradição portuguesa. São diversas as possibilidades de tratamento do tema, por exemplo: o elogio e a crítica da cidade – atração e repulsa pelo urbano; os modos de escrevê-la – guias, livros de bordo, relatos e crônicas de viagem; e as formas de estar na cidade e à margem dela – reconhecer-se, estranhar-se, marginalizar-se e ser marginalizado.

Para marcar o caráter dialogante dos textos, nosso editorial procura apresentar os artigos gerais relacionando-os, de alguma maneira, com aqueles constantes do dossiê.

Marco André Fernandes da Silva propõe, através da obra de Herberto Helder, a dicotomia fundamental entre o espaço urbano (*Os passos em volta*) e a simplicidade do ambiente natural (*O bebedor nocturno*). **Silvana Pantoja dos Santos** analisa a emergência da cidade de Lisboa sob o olhar de Álvaro de Campos, salientando o caráter contingente, difuso e fragmentário do urbano. Em outro registro, **Thiago Mio Salla**, buscando intertextos com o futurismo de Marinetti, lê a *Ode Triunfal* como glorificação eufórica das descobertas tecnológicas e científicas do mundo moderno.

Acerca de *Ensaio sobre a cegueira*, **Rodolfo Pereira Passos** identifica uma crítica à alienação e à noção de progresso nas representações da cidade – antes e depois da experiência do manicômio. A loucura que **Mariana Sousa Dias** aborda em *Hölder, de Hölderlin* de Maria Gabriela Llansol não é aquela dos manicômios, mas é elemento desestabilizador do qual irrompe a tensão entre a escrita e as limitações da linguagem.

Voltando a José Saramago, em *Caim*, **Caroline de Almeida Nascimento** analisa o grotesco e a carnavalização no processo irônico e crítico de ressignificação das histórias bíblicas. Enquanto, **Nefatalin Gonçalves Neto** procura mostrar como se dá a relação de amor e ódio do escritor com o espaço urbano idealizado ao longo de vários escritos de Saramago. **Maristela Kirst de Lima Girola**, por sua vez, debruça-se sobre *História do cerco de Lisboa* para analisar a relação das personagens saramaguianas com a cidade, através da perspectiva de história e memória. Já no último texto desta edição dedicado a Saramago, **Murilo de Assis Macedo Gomes**, discute a construção do cânone e o espaço marginalizado em *O Ano de 1993* e em *O Ensaio sobre a cegueira*.

Para além de textos sobre o espaço urbano (e sobre José Saramago que, por acaso, está muito presente neste número), temos ainda os artigos de **Laerte Fernando Levai** e de **Fernanda Drummond**. O primeiro expõe suas articulações a respeito do mito do eterno

retorno na obra *Regresso à cúpula da pena*, de José Rodrigues Miguéis, enquanto o segundo buscou relacionar o romance *A Maçã no escuro*, de Clarice Lispector com o texto “Arte Poética III”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, atentando para o ato de nomear e a autorreflexão e vínculo dessas reflexões com a antiguidade clássica.

Já **Augusto Paim** faz uso de “O Charlatão”, do escritor Miguel Torga, para discutir a teoria do conto. Enquanto **Paulo Ricardo Braz de Sousa** dedica-se à leitura de *Aracne*, de António Franco Alexandre, e às suas articulações com a ética e com o erotismo.

Contamos ainda com dois artigos sobre Escrita do Eu – tema do dossiê de nossa sétima edição. No primeiro, **Adriana Aguiar** se volta aos arquivos pessoais de Franco Alexandre e para a questão da representação da figura do autor a partir de “paratextos”. E, por fim, **Wanessa Rayzza Loyo da F. M. Vanderlei** analisa a fratura do pacto autobiográfico na obra *Nas Tuas Mãos*, de Inês Pedrosa.

A seção **Poesia e Ficção** desta edição chama a atenção para o marcante predomínio da poesia, não apenas quando se trata de poemas *stricto sensu*, mas também quando se trata de textos em prosa (*Verão mágico* e *Deito vinho sobre amarelo*, de **Júlia Hansen**): dotados de grande lirismo e experimentação da linguagem. Para além da questão meramente formal, nota-se ainda o grande domínio na elaboração literária, em que expressão formal e conteúdo estão em sintonia afiada, seja nos poemas de **Thiago Gonçalves Souza**, em que a metalinguagem é tematizada por metáforas da água; seja no poema de **Kellen Fátima Wiginescki Barros**, em que o encadeamento imagético faz-se perfeitamente adequado à temática onírica; seja nos poemas de **Alex Pitta**, em que o estilo empolado confere nobreza aos sentimentos que oscilam entre o niilismo e a nostalgia.

Na seção **Variedades**, trazemos duas resenhas. A primeira é de **Nivaldo Medeiros** para o romance *Claraboia*, de José Saramago, publicado em 2011 no Brasil. Escrito há mais de 50 anos, a obra é uma das primeiras do autor e já revela aspectos de seu estilo. **Eric Beuttenmuller**, por sua vez, comenta o mais recente livro do angolano Valtér Hugo Mãe, *O filho de mil homens*, publicado neste ano no Brasil.

De forma especial, fechamos a edição com entrevista de **Mauro Dunder** com a incrível **Lídia Jorge**. A escritora fala de suas obras, do gênero do romance e da geração de escritores portugueses que surge após a Revolução de Abril.

Boa leitura!

Bruno Anselmi Matangrano

Leonardo de Barros Sasaki